

LEITURAS DE ÉMILE BENVENISTE

Organizadores:
Heloisa Monteiro Rosário
Sara Luiza Hoff
Valdir do Nascimento Flores

2022

1ª edição

Porto Alegre

editora
ZO
UK

Conselho Editorial

Cristiane Tavares – Instituto Vera Cruz/SP
Daniela Mussi – UFRJ
Idalice Ribeiro Silva Lima – UFTM
Joanna Burigo – Emancipa mulher
Leonardo Antunes – UFRGS
Lucia Tennina – UBA
Luis Augusto Campos – UERJ
Luis Felipe Miguel – UnB
Maria Amelia Bulhões – UFRGS
Regina Dalcastagnè – UnB
Regina Zilberman – UFRGS
Renato Ortiz – Unicamp
Ricardo Timm de Souza – PUCRS
Rodrigo Saballa de Carvalho – UFRGS
Rosana Pinheiro Machado – Universidade de Bath/UK
Susana Rangel – UFRGS
Winnie Bueno – Winnieteca

2022 © Heloisa Monteiro Rosário; Sara Luiza Hoff e Valdir do
Nascimento Flores

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk

Revisão: Tatiana Tanaka

Capa: Heloisa Monteiro Rosário

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD
Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410**

L533

Leituras de Émile Benveniste [recurso eletrônico] : estudos sobre
literatura brasileira moderna / organizado por Heloisa Monteiro Rosário,
Sara Luiza Hoff, Valdir do Nascimento Flores. - Porto Alegre : Zouk, 2022.
212 p. ; ePUB.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5778-096-1 (Ebook)

1. Linguística. I. Rosário, Heloisa Monteiro. II. Hoff, Sara Luiza. III.
Flores, Valdir do Nascimento. IV. Título.

2023-132

CDD 410

CDU 81'1

Índice para catálogo sistemático:

1. Linguística 410
2. Linguística 81'1



direitos desta edição reservados à

Editora Zouk

Av. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203

90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil

f. 51. 3024.7554

www.editorazouk.com.br

Apresentação

No final dos anos 1990, no Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS, os estudos relativos a Émile Benveniste – considerado o mais importante linguista francês do século XX –, assim como a Ferdinand de Saussure – considerado o pai da linguística –, inexistiam. Em consonância com o que, na época, se passava no campo da linguística no Brasil, predominavam na UFRGS os estudos em linguística do texto, pragmática e análise do discurso. Saussure e Benveniste, praticamente esquecidos, não eram lidos ou, quando muito, eram lidos, desconsiderando-se a coerência interna de seus pensamentos, em função do ponto de vista de outros autores e/ou de outras perspectivas teóricas.

Essa realidade começou a mudar, mais precisamente em 1999, com a criação da disciplina de Linguística Geral no PPG-Letras/UFRGS, sob a responsabilidade do professor Valdir do Nascimento Flores, recém-chegado ao curso de Letras em 1998. Centrada em Saussure e em seus leitores, essa disciplina passou, com o tempo, a se chamar Epistemologia da Linguística, nome que tem já faz alguns anos.

O pensamento de Benveniste, por sua vez, também foi retomado (ou melhor, resgatado), o que se deu a partir da criação de duas outras disciplinas no PPG-Letras/UFRGS: primeiramente, a de Fundamentos em Teorias da Enunciação e, depois, a de Teorias da Enunciação, de novo sob a responsabilidade do professor Valdir.

Eis o início de uma mudança significativa de rumo e de um novo cenário, que não se limita à UFRGS, mas que nela encontra um de seus protagonistas: o professor Valdir.

Desde então, ano a ano, os estudos em Saussure e em Benveniste só ganharam em proporção e em importância, fazendo da UFRGS um reconhecido centro de pesquisa e de formação no campo dos estudos sobre a linguagem. Muitos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses foram desenvolvidos; muitos professores-pesquisadores foram formados; muitas interlocuções com pesquisadores do Brasil e do exterior (em especial da França) foram estabelecidas; muitas interfaces com outros campos do saber ou perspectivas foram instauradas (enunciação e aquisição da linguagem; enunciação e psicanálise; enunciação e fonoaudiologia; enunciação e ensino de língua materna e estrangeira; enunciação e descrição do português; enunciação e terminologia;

enunciação e tradução; enunciação e filosofia; enunciação e texto; enunciação e literatura etc.).

Entre o final dos anos 1990 e hoje, portanto, de esquecidas (ou apagadas, reduzidas), as teorias da linguagem de Saussure e de Benveniste passaram a ser estudadas *per se*, constituindo um substantivo campo com pesquisas que buscam compreender retrospectivamente esses grandes nomes da linguística, além de considerar suas contribuições de um ponto de vista prospectivo e, muitas vezes, em sua relação com outros campos ou teóricos.

Nesse sentido, considerando especificamente a importância do pensamento de Benveniste para todos aqueles que se interessam sobre questões de linguagem, assim como sua forte presença na pesquisa na área de Letras e Linguística desenvolvida na UFRGS e em outras universidades do Rio Grande do Sul, ocorreu, em 2004, o *1º Colóquio Leituras de Émile Benveniste*, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre.

Esse encontro, organizado pelo professor Valdir (seu idealizador) e pela professora Leci Borges Barbisan, contou com a participação de pesquisadores convidados, que, durante dois dias, tiveram a oportunidade de debater a respeito da produção em torno das ideias do linguista.

Nessa ocasião, o *Colóquio* não contou com a audiência de público externo, e os estudos enunciativos de/sobre Benveniste foram o eixo do debate. As discussões envolveram aspectos epistemológicos da teoria benvenistiana da enunciação e suas relações com outras áreas de estudo, além de aspectos metodológicos particulares ao campo enunciativo. As atas desse primeiro encontro, disponibilizando as apresentações, foram publicadas em um número especial da revista *Letras de Hoje* (v. 39, n. 4, dez. 2004).

Embora a pesquisa em Benveniste tenha se mantido relevante no PPG-Letras/UFRGS e no estado, envolvendo um número cada vez maior de graduandos, mestrands, doutorandos e professores-pesquisadores, a segunda edição do *Colóquio* somente ocorreu anos mais tarde, em 2018, na Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo. Esse segundo encontro foi organizado pela professora Cláudia Stumpf Toldo Oudeste, acompanhada do professor Valdir, e manteve o formato do primeiro, com a participação de pesquisadores convidados, todos com grande interesse na teoria benvenistiana.

Dessa vez, contudo, uma primeira mudança foi introduzida: o encontro não envolveu apenas os debatedores, mas contou com a participação de público. Alunos de graduação e, em particular, de programas de pós-graduação, na

condição de assistência, tiveram a oportunidade de acompanhar as apresentações e discussões.

Em relação à temática abordada, ampliou-se a discussão, uma vez que, em função sobretudo da publicação de manuscritos inéditos de Benveniste e da repercussão desses textos na pesquisa sobre o linguista, a reflexão enunciativa do autor não pôde mais ser desvinculada de sua teoria da linguagem, o que, conseqüentemente, levou a uma retomada de suas ideias, assim como à consideração de novas perspectivas de estudo e de interpretação de seu pensamento.

Nesse sentido, no 2º *Colóquio Leituras de Émile Benveniste*, cada pesquisador foi convidado a apresentar e a comentar hermeneuticamente um determinado texto do linguista, fundamental, de seu ponto de vista, para o desenvolvimento de algum ponto da teoria benvenistiana da linguagem. E, como ocorreu com a primeira edição, esse segundo *Colóquio* também foi objeto de publicação: suas atas encontram-se reunidas em um número especial da revista *Desenredo*, dedicada à exegese de alguns textos do autor (v. 14, n. 3, 2018).

No ano seguinte, em 2019, aconteceu a terceira edição do *Colóquio*, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em Pelotas. Esse encontro, cuja organização coube à professora Daiane Neumann e ao professor Valdir, contou igualmente com pesquisadores convidados, mantendo a característica dos dois encontros anteriores, e consolidou a participação de um público externo, envolvendo alunos de graduação e de pós-graduação de diversas universidades. Cabe registrar, por outro lado, que essa edição marcou o início da participação de pesquisadores provenientes de instituições de ensino superior de fora do Rio Grande do Sul.

A propósito de seu eixo temático, o 3º *Colóquio Leituras de Émile Benveniste* continuou buscando um Benveniste que não se reduz à reflexão enunciativa, mas que trata da linguagem em geral, na qual o homem tem papel e lugar determinantes; ou seja, a questão antropológica e a envergadura do pensamento do linguista configuraram o debate.

Seguindo a tradição, as atas desse terceiro encontro foram publicadas e podem ser consultadas em um número especial da revista *Linguagem & Ensino* (v. 23, n. 3, 2020).

Por sua vez, neste livro, é com muita alegria que trazemos as atas da quarta edição do *Colóquio*, ocorrida virtualmente em outubro de 2021, por conta da pandemia da covid-19. Esse encontro, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi organizado pelo professor Valdir e por nós duas, Heloisa e Sara.

O *Colóquio*, que passou a ser bianual, manteve a assistência de um público externo. No entanto, não contou mais com a participação de convidados para exposição e debate de trabalhos, já que, nessa edição, uma segunda e substancial mudança foi introduzida: foram abertas inscrições e as submissões foram todas objeto de parecer *ad hoc*. Com isso, para integrarem o encontro, os pesquisadores dependeram da aprovação de seus trabalhos pelos pares.

Nessa quarta edição, dando continuidade à investigação dos múltiplos aspectos do pensamento do linguista, três eixos temáticos foram propostos para reflexão:

- A diversidade da obra de Benveniste e a diversidade de suas recepções;
- A obra de Benveniste à luz de estudos teórico-conceituais;
- A teoria da linguagem de Benveniste no entrecruzamento de disciplinas e campos do conhecimento.

Por outro lado, foi ampliada a participação de pesquisadores e de alunos de fora do Rio Grande do Sul: além de colegas das regiões Sul e Sudeste, também integraram o evento estudiosos do Centro-Oeste e do Nordeste do país. Isso mostra não apenas a produtividade da pesquisa sobre Benveniste no Brasil, mas também o reconhecimento de que se formou, na UFRGS, um importante centro de pesquisa e de formação na teoria da linguagem de Benveniste, consolidado de 1998 para cá, e que tem, no *Colóquio*, uma de suas principais expressões. Afinal, a história desse *Colóquio* e a dos estudos saussurianos e benvenistianos na UFRGS estão estreitamente relacionadas e mostram como o cenário relativo à linguística francesa mudou no país.

Enquanto aguardamos a realização da quinta edição – prevista para o ano de 2023, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) –, esperamos que todos aproveitem os textos do 4º *Colóquio Leituras de Émile Benveniste* aqui reunidos!

Nossos agradecimentos a todos pelas contribuições e trocas constantes!

Nosso profundo agradecimento e reconhecimento ao professor Valdir, que tornou e torna tudo isso possível, uma vez que a presença e a produtividade de uma teoria, de um pensamento, no debate acadêmico também dependem daqueles que, como ele, compreendem a importância de se ter e de se consolidar um lugar na universidade (em disciplinas, colóquios, por exemplo), o que apenas se alcança, ao longo do tempo e com muito trabalho, com a formação e a colaboração de muitos parceiros.

Por fim, agradecemos igualmente à coordenação do PPG-Letras/
UFRGS pela oportunidade de publicação deste livro!
Boa leitura e boas discussões!

Porto Alegre, janeiro de 2022
Heloisa Monteiro Rosário (professora/PPG-Letras/UFRGS)
Sara Luiza Hoff (doutoranda/PPG-Letras/UFRGS)